



## COLNIZA



### Polícia diz ter dificuldade para investigar três mortes

A Polícia Civil afirmou que está com dificuldades para investigar o caso dos três jovens assassinados em Colniza. Entre os problemas, está a falta de efetivo. A cidade não tem juiz e delegado. Os crimes ocorreram em duas casas na região central.

Página -2

DIVULGAÇÃO

### MDB não deve apoiar Campos ao Senado

A parceria entre MDB e DEM, que fez muito sucesso nas eleições de 2018, pode não vingar nas eleições suplementares de 2020 que vai eleger a nova senadora, ou novo senador por Mato Grosso, em vaga deixada por Selma Arruda, cassada no final do ano passado pelo TSE.

Página -4



#### Soja (saca 60kg) Venda

Sinop	R\$ 75,50
Sorriso	R\$ 76,00
Lucas R. Verde	R\$ 76,00
Nova Mutum	R\$ 78,00
Rondonópolis	R\$ 80,00

Fonte: IPEA

#### Milho (saca 60kg) Venda

Sinop	R\$ 25,90
Sorriso	R\$ 26,00
Lucas R. Verde	R\$ 26,80
Nova Mutum	R\$ 27,40
Rondonópolis	R\$ 30,50

Fonte: IPEA

#### Arroz (saca 60kg) Venda

Sinop	R\$ 65,50
Arroz Sequero Cúthuar Primavera	R\$ 65,50
Sorriso	R\$ 65,50
Arroz Sequero Cúthuar Primavera	R\$ 65,50

Fonte: AGRÓLUX

#### Algodão

Culábia	R\$ 77,61
Sorriso	R\$ 76,17
Lucas R. Verde	R\$ 76,17
Nova Mutum	R\$ 76,17
Rondonópolis	R\$ 78,34

Fonte: IPEA

#### Boi Gordo (carrão comercial)

Lucas R. Verde	R\$ 195,17
Nova Mutum	R\$ 196,58
Rondonópolis	R\$ 200,12

Fonte: IPEA

#### ÍNDICES DE PREÇOS

Cesta Básica	R\$ 438,75
--------------	------------

Fonte: IPEA

#### Cotações

	Dólar	0,217 %
		R\$ 4,0643
	Bovespa	-0,93 %
		116.616,09
	Euro	0,348 %
		R\$ 4,5512

Setic (4,5 a.a.)	Salário mínimo
	R\$ 998,00

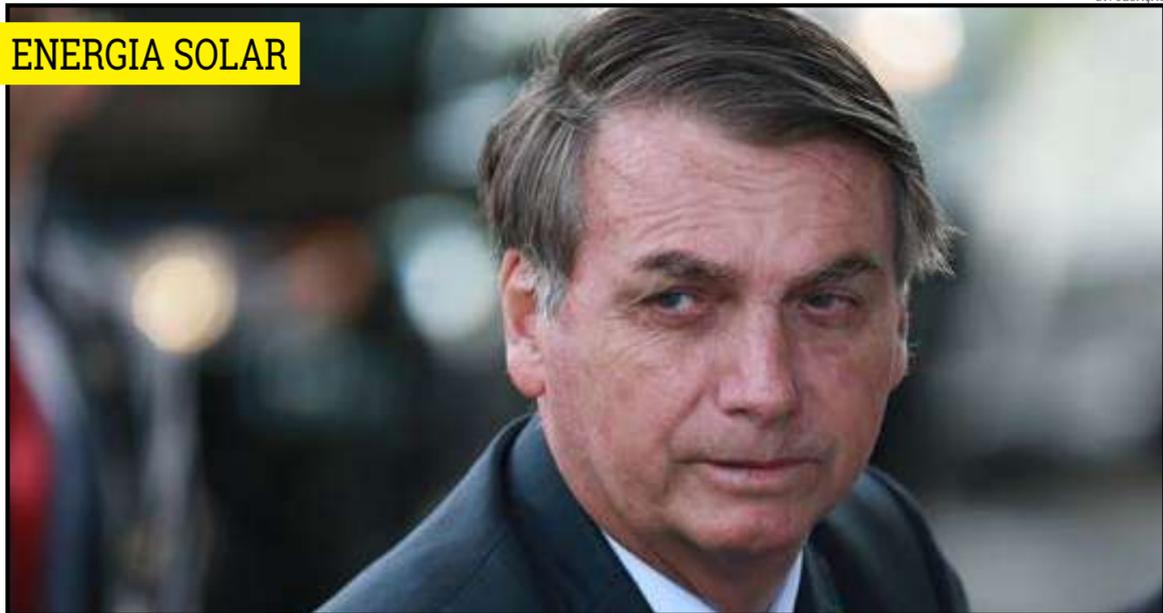
### SÉRGIO MORO Personalidade pública de maior confiança



O jornal Folha de S. Paulo publicou pesquisa que mostra as personalidades públicas que obtêm mais confiabilidade entre os brasileiros. O levantamento mostrou que o atual ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro é a personalidade pública que os brasileiros mais confiam.

Página - 4

## ENERGIA SOLAR



### “SEPULTANDO” A TAXAÇÃO

A conversa que teve com Davi Alcolumbre e Rodrigo Maia deixou Jair Bolsonaro mais otimista com relação à possibilidade de não taxar a energia solar. A estratégia é a de apresentar e aprovar um projeto de lei que proíba essa taxação.

Página - 4

# Polícia diz ter dificuldade para investigar três mortes

**COLNIZA** | Além dos assassinatos, outros dois jovens ficaram feridos e estão internados

DA REPORTAGEM

A Polícia Civil afirmou que está com dificuldades para investigar o caso dos três jovens assassinados na noite de sexta-feira (3) em Colniza. Entre os problemas, está a falta de efetivo. A cidade não tem juiz e delegado. De acordo com informações das Polícias Militar e Civil, os crimes ocorreram em duas casas na região central da cidade. Além dos assassinatos, outros dois jovens ficaram feridos e estão internados.

Três das vítimas foram identificadas como Mateus, 23 anos, Ronei Vitorino da Silva, 25, e Adenilson Figueiredo Magalhães, 23 anos. Até a manhã desta segunda-feira (6) nenhum suspeito do crime havia sido preso.

A diretoria da Polícia Civil informou que está tratando com o governo uma solução para resolver a questão do efetivo, mas que tem buscado atender os municípios, sem deixar de prestar os serviços necessários à população.

Já a Poder Judiciário disse que nesse período de recesso, os casos urgentes são atendidos por juízes plantonistas e reconheceu que atualmente há um déficit de 30 juizes no estado. Um concurso público deve ser realizado para o preenchimento de nove vagas.

A região é conhecida pela população por ser uma 'terra sem lei'. Em 2017, nove pessoas foram assassinadas em uma chacina. No mesmo ano, o prefeito de Colniza também foi assassinado. Colniza já foi con-

siderado o mais violento do país em 2007, segundo levantamento do Mapa da Violência.

Em janeiro de 2019 o município registrou mais um caso violento: nove pessoas foram baleadas na Fazenda Agropecuária Bauru (Magali) em um suposto confronto entre posseiros e seguranças. A época, quatro seguranças da fazenda acabaram presos, mas logo depois foram soltos.

A representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Inaita Gomes Arnhold, ressaltou que sem juiz e sem delegado na cidade, a sensação de impunidade aumenta e favorece o cometimento de crimes mais graves.

## ASSASSINATOS

Segundo a polícia, a suspeita é que os crimes registrados no fim de semana ocorreram em uma suposta disputa pelo controle do tráfico de drogas em Colniza. Essa é a principal linha de investigação dos policiais. Armas e porções de droga foram encontradas nos dois locais dos assassinatos.

O primeiro crime ocorreu por volta de 18h30 e os demais cerca de uma hora depois. De acordo com a PM, moradores denunciaram que ouviram disparos em uma casa Rua das Mangueiras, no Centro da cidade.

Nesse local os policiais encontraram Mateus sentado no sofá da sala. Ele havia sido baleado e degolado por criminosos. A polícia encontrou uma pistola na cintura dele. Na cozinha a PM



Armas e drogas foram encontradas nas casas onde as vítimas foram mortas

encontrou Ronei. Ele estava caído e apresentava ter sido baleado e esfaqueado.

Uma terceira pessoa havia se trancado no banheiro. Ele estava com um corte no pescoço e foi socorrido pelo

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Em outra casa, também na área central da cidade, foi encontrado o corpo de Júlio Amorim dos Santos, 23 anos.

Vizinhos disseram aos policiais que vários homens chegaram em motocicletas e entraram na residência. Logo em seguida os disparos foram feitos e eles fugiram na sequência. Uma

quarta vítima estava na casa e conseguiu pular o muro pelos fundos. Essa pessoa também teria sido baleada e pediu socorro, no entanto, não foi localizada pela polícia.

## INTERLIGADO

### Cuidado com a data

O ano de 2020 trás consigo, entre tantas coisas boas e, claro, polêmicas viralizadas logo nos primeiros dias, um grande problema com a segurança de quem preenche documentos com datas: quem tem a mania de usar apenas os dois últimos dígitos no ano pode se complicar dessa vez. O motivo é tão simples quanto perigoso: indicar apenas "20" pode deixar margem para que outra pessoa, mal-intencionada, "completar" a data da forma que achar mais conveniente, colocando novos dígitos na frente e formando, com base no seu "20", qualquer data entre "2000" e "2099".

Esse "pequeno detalhe" pode fazer uma diferença imensa e abrir margem para incontáveis tentativas de fraude. Por mais que você, inicialmente, olhando para a situação, não considere que existe a possibilidade de alguém tentar isso, pode ter certeza de que a "facilidade" já está sendo amplamente explorada.

Mais que isso: muita gente, mesmo nos primeiros dias do ano, já teve algum tipo de problema com a alteração. Um cidadão, inclusive, me procurou para pedir ajuda por estar sendo cobrado de uma dívida que acabou de contrair, onde o cobrador alega que a pendência "acabou de completar um

ano". Olhando a foto do documento é perfeitamente possível identificar a alteração e, claro, a má fé, mas a "dor de cabeça" é garantida. Recomendei que o mesmo procurasse a delegacia para fazer os devidos registros e resolver a situação.

Evidentemente, como tudo na vida, é muito melhor "prevenir" que "remediar", não é mesmo? o melhor a se fazer, então, é adotar a medida "simples" de, durante esse ano, preencher o ano "completo", com 2020.

E a gente vai ficando por aqui. Suas opiniões, sugestões e críticas são muito importantes, e você pode entrar em contato pelo fone (66) 99971-6500, pelo e-mail, lsmussi@hotmail.com ou visitar nosso perfil em facebook.com/paginadocareca. Do mais um grande abraço, e até a próxima, se Deus quiser!

**E a gente vai ficando por aqui. Suas opiniões, sugestões e críticas são muito importantes, e você pode entrar em contato pelo fone (66) 99971-6500, pelo e-mail, lsmussi@hotmail.com ou visitar nosso perfil em facebook.com/paginadocareca. Do mais um grande abraço, e até a próxima, se Deus quiser!**



POR LEANDRO CARECA

## Desserviço público

*Reformas das condições de carreira serão inevitáveis nos próximos anos, devido à exaustão do Orçamento e ao impacto da evolução tecnológica sobre a gestão*

Mais de duas décadas atrás, em 1998, aprovou-se com estardalhaço uma reforma administrativa que enfrentava o tabu da estabilidade dos servidores públicos no emprego. Muito pouco mudou de concreto desde então, como se sabe hoje.

Como noticiou a Folha, dados da Controladoria-Geral da União (CGU) dão conta de que 7.766 profissionais estatutários foram demitidos do Executivo federal de 2003 a novembro de 2019. Trata-se, pois, de evento excepcional, dado que administração direta, autarquias e fundações abrigam hoje 610 mil funcionários civis ativos.

Mais que isso, nenhum desses raros desligamentos ocorreu devido a desempenho insatisfatório na função —hipótese introduzida pela emenda constitucional de 1998, mas nunca regulamentada.

Todos se deram por justa causa, conforme possibilidades já existentes antes da reforma administrativa. Em praticamente dois terços dos casos (65,9%), por envolvimento em corrupção; no restante, por abandono, inassiduidade, negligência e outras faltas graves.

Pode ser motivo de algum alento que ao menos tais situações extremas não estejam protegidas pela estabilidade. Para efeitos de gestão da máquina do Estado, entretanto, trata-se de quase nada.

Não se discute que parte dos servidores precise de salvaguardas para exercer com independência suas tarefas. Policiais, auditores e magistrados, entre outros exemplos, devem estar protegidos de represálias oriundas do poder político. Mas, com o alcance exagerado em vigor no serviço público brasileiro, as garantias de permanência no emprego atuam como estímulo poderoso à improdutividade de funcionários —além de obstáculo ao remanejamento de quadros e à redefinição de prioridades.

Cumpra desfazer o mito, em boa parte alimentado pelas corporações estatais, de que a revisão da estabilidade significará demissões em massa e o desmonte de órgãos e programas de governo. Os dados não indicam que exista um número excessivo de servidores no país.

Segundo o IBGE, há 11,7 milhões de empregados no setor público como um todo, ou 11% da força de trabalho nacional, proporção que está longe das maiores do mundo. Os gastos excessivos com o funcionalismo —estes, sim, uma anomalia global— devem-se a privilégios salariais e previdenciários.

As distorções nas aposentadorias, ao menos, já foram minimizadas nos casos de novos funcionários. Reformas das condições de carreira, embora politicamente difíceis, serão inevitáveis nos próximos anos, devido à exaustão do Orçamento e ao impacto da evolução tecnológica sobre a gestão.

Não basta mudar leis, contudo. Mais importante até é deixar para trás vícios corporativistas que incluem a complacência com os improdutivos e incompetentes.

CLIC FINAL

A GRAFIA DE DATAS É ALGO QUE EXIGE CUIDADOS, POIS NÃO SÃO RAROS OS CASOS DE TENTATIVA DE ADULTERAÇÃO (BEM-SUCEDIDOS OU NÃO), E NADA MELHOR QUE UMA BOA DOSE DE ATENÇÃO AO FAZER SEU REGISTRO. ESSE ANO, PARTICULARMENTE, A SITUAÇÃO FICA MAIS EXTREMA, POIS AS MARGENS PARA MUDANÇAS NO REGISTRO AUMENTAM EXPONENCIALMENTE SE VOCÊ NÃO TOMAR CUIDADO. NADA MELHOR QUE MANTER A ATENÇÃO EM ORDEM E NÃO VACILAR. SUA TRANQUILIDADE MERECE!

DIÁRIO DO ESTADO

Diário do Estado de Mato Grosso

DIÁRIO DO ESTADO MT GRAFICA E EDITORA LTDA  
CNPJ: 22.770.157/0001-39  
Rua dos Angelins, 10 Sala 02 - Jardim das Oliveiras - Sinop-MT  
CEP 78552-442 Caixa Postal 180

Diretor-Geral  
Carlos Oliveira

Diretor de Redação  
José Roberto Gonçalves

Editor de Política  
Clemerson Mendes

Diagramação e Artes  
Thiago Slovinski

E-mails

atendimento@diariodoestadomt.com.br

comercial@diariodoestadomt.com.br

redacao@diariodoestadomt.com.br

Fone: 66 3535-1000

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

ASSINATURAS

Sinop - R\$ 600,00 anual  
Outras cidades - R\$ 800,00 anual

66 9 9984-4633  
66 9 9994-3338

www.diariodoestadomt.com.br



